

Trabalho Escravo

Com a grande propriedade monocultural, instalou-se no Brasil o trabalho escravo. Apesar do tráfico de negros ter-se iniciado em 1538, apenas no primeiro governo-geral, o de Tomé de Sousa, ele foi oficializado. Além da grande necessidade de mão-de-obra que exigia o cultivo da cana-de-açúcar, única cultura rentável existente no Brasil da lucro a Portugal, que os aprisionava nas costas da África, depois de conquistá-los com o tabaco, e os vendia aos senhores de engenho no Brasil.

Os negros eram presos na África e trazidos em porões de navios, onde muitos morriam vitimados pela fome e por doenças, com varíola, sarampo e *banzo*(nostalgia total dos negros dos negros da África). Esta última era a tristeza que sentia por deixar sua terra. Com a saudade, não comiam nada e acabavam morrendo de fraqueza.

A maioria dois escravos vindos para o Brasil pertencia aos grupos *Sudanês e Banto*. Os portos de desembarque de escravos no Brasil eram Salvador, Recife e Rio de Janeiro, onde eram vendidos em leilões.

Além de influenciar na formação étnica do povo brasileiro, o negro fez trabalhos de todos os tipos no Brasil. Conhecia a mineração, o que o tornou indispensável nas minas, onde tinha preço elevado. Mas foi nos engenhos que os escravos prestaram os maiores serviços: trabalhavam nos canaviais, na fabricação de açúcar e nas matas, onde cortavam lenha para o funcionamentos das caldeiras.

Além de prestar todo tipo de trabalho, o negro ficava sujeito à vontade de seu senhor branco, que não era nada gentil. Os castigos eram muitos, como o tronco, o açoite e, às vezes, até a morte e a mutilação. Para que seus escravos não fugissem, muitos senhores faziam marcas em seus corpos com ferro em brasa, como se usa com os animais.

Quando os negros fugiam de suas fazendas, onde eram explorados e maltratados, formavam agrupamentos fortificados, que chamavam de *quilombos*. Os mais importantes desses quilombos foi o de Palmares, no atual Estado de Alagoas, antes capitania de Pernambuco.

Durante a invasão holandesa, em 1630, aproveitando a confusão provocada pela guerra de expulsão do invasor, os negros fugiram dos engenhos e foram para Palmares, agrupamento formado alguns anos antes. Neste quilombo, eles plantaram milho, feijão e mandioca e andavam em paz com a vizinhança, com quem tocavam seus produtos por ferramentas roupas. Formaram um governo próprio presidido pelo rei, Zumbi, que tomavam as decisões mais importantes, assessorado por chefes militares.

O quilombo de Palmares resistiu bravamente às investidas dos portugueses e holandeses por mais de 50 anos. Até que, em 1694, o governador de Pernambuco, João da Cunha Souto Maior, confiou a luta contra os negros a Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista acostumado aprisionar índios e capturar negros foragidos. Depois vinte dois dias de cerco, numa verdadeira carnificina, onde morreram mulheres, homens e crianças, o quilombo de Palmares deixou de existir. Seu chefe, agora Ganga Zumba, sobrinho de Zumbi, lutou bravamente, com um grupo de apenas vinte homens até morrer.

O Racismo

O Brasil é o país com 2 maior população negra do mundo. Contudo “é baixa”. O mesmo ocorre no ingresso do negro nas universidades do Brasil. De acordo com a pesquisa realizada pela FASE, a possibilidade do negro ingressar na universidade é de 18%, enquanto a do Branco é de 43%. Outro dado importante é que segundo o IBGE, em relação a qualidade de vida da população, o Brasil ocupa a 63 diferença entre os níveis de vida da população branca e da população negra.

O que significa é que há uma dificuldade de inserção do negro e sua ascensão em área do mercado de trabalho de maior *status social*. Reserva-se a ele apenas a ocupação das áreas de menor remuneração e projeção social. Este fator é bastante sério e gera problemas sociais graves, demonstrando a presença de vários fatores que impedem essa inserção: problemas históricos, educacionais, governamentais, e ainda o racismo presente em nossa sociedade.

Por que disfarçado, racismo ainda é a forma mais clara de discriminação na sociedade brasileira, apensar de não admitir o brasileiro seu preconceito. “A emoção das pessoas, o sentimento inferior delas é que é racista. Quando racionalizam, elas não se reconhecem assim, não identificam em suas atitudes componentes de discriminação. O brasileiro tem dificuldade em convivência cordial que distorce o conflito. Devido a isto, por estar dissimulado, hipócrita, é difícil de ser combatido.

A discriminação racial está espalhada pelo Brasil. Escola e mídia apresentam um modelo branco de valorização. O acesso aos espaços políticos, aos bens sociais, a produção do pensamento a riqueza, tem sido determinado pela lógica *escravocrata*. O espaço negro é reduzido. O negro é discriminado e não reconhecido em suas atividades.

Entretanto, as narrativas de humilhações e dificuldades entram em choque com o fatos concreto que é a presença e importância fundamental dos negros e seus descendentes na cultura e nas artes brasileiras. Grandes nomes como o escultor Aleijadinho, do autor Machado de Assis, do jurista Rui Barbosa, todos mulatos, devem ser lembrados como engrandecedores de nossa sociedade.

A discriminação dá-se duas formas: a *direta* e a *indireta*. Diz-se discriminação *direta* a adoção de regras gerais que estabelecem distinções através de proibições. É o preconceito expressado de maneira clara, como por exemplo a proibição ou tratamento desigual a um indivíduo ou grupo que poderia ter os mesmos direitos e são negados.

A discriminação *indireta* está internamente relacionada com situações aparentemente neutras, mas que criam desigualdades em relação a outra. Esta ultima maneira de preconceito é a mais presente no Brasil.